

# **PROJETO DE EXTENSÃO SAÚDE-SE: UMA EXPERIÊNCIA EM CUIDADO TRANSPESSOAL**

**Aline Mello da Silva<sup>1</sup>**

**Alexandre Vicente da Silva<sup>2</sup>**

**Gabriela Faria Ferreira Lobo<sup>3</sup>**

**Gabriella Novaes de Andrade<sup>4</sup>**

**Marcia Maria dos Santos Americano Reis<sup>5</sup>**

## **RESUMO**

O Saúde-se é um Projeto de Extensão desenvolvido pela Oficina de Criação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, constituindo um espaço de cuidado, destinado à comunidade interna e externa à UERJ.

O Saúde-se tem como objetivos: oferecer práticas de cuidado ao ser humano através de terapias não convencionais; proporcionar mais um campo de pesquisa no âmbito da UERJ; fornecer um espaço de cuidado que possibilite à clientela atendida o conhecimento de si mesma e da utilização de saberes e práticas que visem transformar a sua realidade, vislumbrando a mudança de sua saúde e de sua qualidade de vida.

O Projeto Saúde-se, atualmente, contempla as seguintes terapias: Acupuntura, Floralterapia e REIKI. A proposta de cuidado desenvolvida pelo Saúde-se muito se aproxima das concepções de cuidado transpessoal de Watson que aborda uma visão metafísica sobre o ser humano, reiterando a idéia de que, saúde e doença dependem da perfeita integração mente/corpo/meio-ambiente.

Caracterizando-se a clientela do projeto Saúde-se, nota-se que esta é bem diversificada quanto à faixa etária, às condições sócio-econômicas e origem. As queixas que levam a busca pelas terapias classificam-se em emocionais e físicas, sendo as terapias mais utilizadas: Reiki e Floralterapia.

Concluí-se que desde sua criação a demanda de atendimentos do Projeto Saúde-se tem sido muito grande, o que ratifica a importância das terapias não convencionais para a melhoria da qualidade de vida e demonstra a necessidade de busca por soluções criativas e

eficazes para o setor de saúde e conseqüentemente reduz a sobrecarga da assistência hospitalar, principalmente em nível ambulatorial.

## **INTRODUÇÃO**

O Saúde-se é um Projeto de Extensão desenvolvido há treze anos pela Oficina de Criação da Faculdade de Enfermagem (FENF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), constituindo um espaço de cuidado, destinado à comunidade interna e externa à UERJ, por meio de terapias não convencionais que utilizam saberes milenares alicerçados em culturas que compreendem o processo saúde/doença na perspectiva da integralidade do ser humano.

O Saúde-se tem como objetivos: oferecer práticas de cuidado ao ser humano através de terapias não-convencionais; proporcionar mais um campo de pesquisa no âmbito da UERJ para a validação destas práticas e servir como campo de prática de ensino aos docentes da FENF-UERJ através de atividade extensionista; fornecer um espaço de cuidado que possibilite à clientela atendida o conhecimento de si mesma e da utilização de saberes e práticas que visem transformar a sua realidade, vislumbrando a mudança de sua saúde e de sua qualidade de vida.

O Projeto Saúde-se, atualmente, contempla as seguintes terapias não-convencionais: Terapia REIKI, Terapia Floral e Acupuntura. Contamos com dois terapeutas florais, um terapeuta reikiano e um acupunturista, onde cada um destina aproximadamente, cinco horas semanais para os atendimentos. Atendemos mensalmente, em média quarenta pessoas, previamente agendadas, por modalidade, excetuando-se os atendimentos extras.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

A proposta de cuidado desenvolvida pelo Saúde-se muito se aproxima das concepções de cuidado transpessoal de Watson (2003). Segundo a teoria do cuidado transpessoal de Watson, “o indivíduo move-se ao encontro da harmonia com sua mente, corpo e alma”. Chama a atenção para a complexidade do ser humano e é com isto que a enfermagem precisa se implicar. O homem é mais do que um corpo físico necessitando de cuidados, porque possui mente, razão, emoção, intuição e espírito. Sua teoria aborda uma visão metafísica sobre o ser humano, sua existência, sua natureza que o leva a progredir a

níveis cada vez mais altos de consciência e a encontrar harmonia. Segundo Trovo et al (2003), a preocupação do homem com o processo saúde-doença não é fato recente, basta olhar para os gregos, os romanos, os celtas, egípcios, chineses, dentre outros. Hipócrates, na antiga Grécia, muito antes da era cristã, já definia saúde como o estado de harmonia do homem com a natureza, incluindo ainda, o equilíbrio entre os diferentes componentes do organismo com o meio ambiente, reiterando a idéia de que, saúde e doença dependem da perfeita integração mente/corpo/meio-ambiente.

O projeto Saúde-se retorna ao cenário da promoção de saúde já que as terapias alternativas datam de milênios. Terapias alternativas/complementares (TAC) são as técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando-o como mente-corpo-espírito e não um conjunto de partes isoladas. (TROVO et al, 2003). Elas nos reapercebem o homem enquanto ser dentro de um olhar ecológico, fazendo parte da natureza e com uma perspectiva espiritual. Nesse sentido, essas terapias buscam recursos na natureza e usam-nos a fim de reequilibrar energeticamente o homem e facilitar o desenvolvimento de seus potenciais de saúde melhorando sua qualidade de vida. Seu objetivo, portanto, é diferente daqueles da assistência alopática, também conhecida como medicina ocidental, ou em que a cura da doença deve ocorrer através da intervenção direta no órgão ou parte doente.

O enfermeiro, enquanto cuidador, não pode estar à margem deste processo. Há que salientar que este exerce papel fundamental nesse contexto, uma vez que ele está em contato direto e mais profundo com a população, tendo a oportunidade de educá-la e esclarecê-la quanto ao uso dessas técnicas, seja em hospitais, em centros de saúde ou junto à comunidade em outros espaços (TROVO et al, 2003).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em seu Parecer Informativo 004/95, reconhece a fundamentação da profissão de Enfermagem na visão holística do ser humano, bem como o crescente interesse e utilização das práticas naturais no cuidado ao cliente e os aspectos do Código de Ética dos profissionais de Enfermagem que justificam a utilização da naturoterapia. Deste modo, em 19/3/1997, o COFEN, através da Resolução 197, estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. A partir dessa Resolução, o enfermeiro passa a ser reconhecido como terapeuta alternativo/complementar (na área específica), mediante

conclusão e aprovação em cursos reconhecidos em instituição de ensino, com carga horária mínima de 360 horas (TROVO et al, 2003).

Para maior entendimento sobre as terapias não convencionais, sintetizamos algumas concepções teóricas utilizadas no campo selecionado para pesquisa.

A acupuntura é uma modalidade terapêutica da medicina tradicional do Oriente que consiste na aplicação de agulhas finas (específicas) em pontos precisos dos canais de energia do corpo e também seus microssistemas, contribuindo para a promoção, manutenção da saúde nos seus diferentes níveis. A acupuntura tradicional baseia o tratamento no entendimento tradicional da doença, seleciona os pontos onde serão inseridas as agulhas em função das necessidades individuais do ser em questão e, no curso do tratamento, modifica os pontos utilizados, segundo a variação das necessidades dos clientes, onde na maioria das vezes, os pontos são selecionados com base no diagnóstico da medicina científica. Identifica-se um conjunto de pontos definidos *a priori* como indicados para a patologia em questão, que serão utilizados inicialmente. (PALMEIRA, 1990).

A aceitação da eficácia da acupuntura vem ocorrendo, em larga medida, independentemente do progresso do conhecimento médico sobre os seus mecanismos de ação. A constatação de sua efetividade e eficácia, por parte dos clientes e terapeutas, tem sido, em nosso entendimento, o principal fator a motivar sua adoção e expansão nos serviços e nas instituições de atenção à saúde. (NASCIMENTO, 1998). Entendemos ainda, que a acupuntura, como terapêutica da medicina tradicional chinesa, é apta a fornecer técnicas, abordagens e instrumentais capazes de auxiliar no exercício de repensar a relação que temos estabelecido com a saúde e a medicina, nos âmbitos individual, social e cultural. Especialmente neste momento de aumento expressivo da demanda por seus serviços e da necessidade de busca por soluções criativas e eficazes para o setor de saúde.

A terapia Floral é uma terapia vibracional onde as essências das flores atuam nas causas emocionais desbloqueando a circulação de energia e diminuindo os níveis de tensão, permitindo que o indivíduo gradativamente perceba as causas reais de suas dores, devolvendo a ele o equilíbrio de seu estado emocional. As essências florais sintetizam os fundamentos de uma nova medicina, criada por Bach, e tornam-se extremamente benéficas e eficazes na promoção da saúde, já que as doenças se originam, em grande parte, nas

emoções mais profundas, que estão em desequilíbrio e mal resolvidas dentro de nós (PARONI, 2003).

Segundo Bessa (2003), os florais agem nas causas de nossos desequilíbrios, primeiro denunciando e depois reequilibrando-as. A filosofia da terapia floral baseia-se no princípio de que a doença é consequência de nossos pensamentos negativos, emoções não elaboradas e do uso incorreto da energia vital básica. Quem utiliza as essências florais experimenta uma transformação interior que é resultado da interação da energia das flores que estimula as qualidades inatas de cada um de nós e que não estávamos irradiando. Ela age em circunstâncias ajudando a pessoa a vivenciar inteiramente tal situação sem a formação de bloqueios energéticos e traumas emocionais. Em outros momentos, os florais agirão como catalisadores de bloqueios e traumas já instalados ao nível inconsciente e que estão levando a pessoa à produção de sintomas emocionais e físicos.

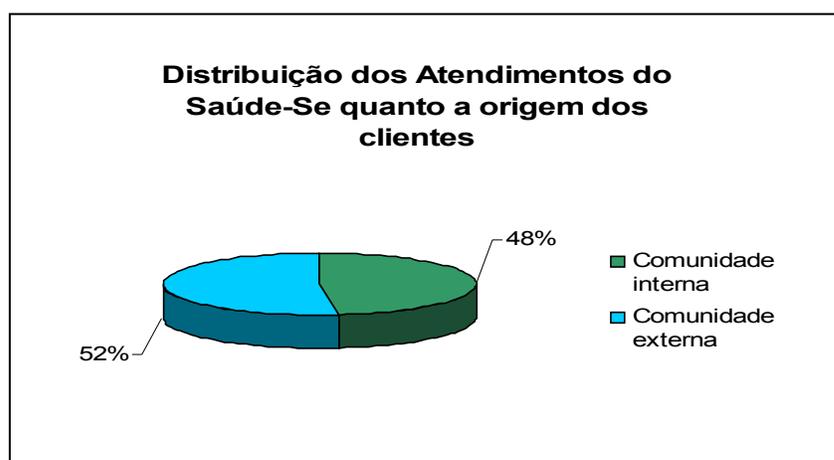
Atuando em terapia não convencional, especialmente o REIKI, Bessa (2003) o conceitua como a união da energia cósmica (REI), energia essencial que permeia o universo em seu estado original, sem forma, onde reside a Consciência Suprema, com a energia pessoal (KI) do praticante, em sua forma manifesta, através da imposição das mãos. REI significa sabedoria universal, energia cósmica, fluido divino, luz, amor, energia primordial que equilibra a energia KI que existe em nosso corpo e em todos os organismos – energia vital, bioenergia, fluido vital). Portanto, é uma energia completa que age, harmoniza e cura, não fazendo parte de religião alguma, podendo somar-se a todos os seres humanos em distinção. O REIKI é um sistema natural de equilíbrio e reposição energética que contribui para produção de um relaxamento profundo, desbloqueio energético, harmonização interior e resgate à saúde. Teve origem no Japão e, por volta, de 1900, foi redescoberto por Mikao Usui e divulgado por Chujiro Hayashi e Hawayo Takata.

Considerando sua experiência e especialização nessa terapia, Bessa (2003) recomenda, para se aplicar o REIKI, a imposição das mãos em várias áreas do corpo, inclusive em locais conhecidos como *chakras*. Essa aplicação, segundo o autor, realiza desbloqueio energético, permitindo com isso que a energia cósmica flua adequadamente pelo corpo físico, trazendo serenidade e bem-estar perdidos na agitação do dia-a-dia. Esse tipo de terapia não possui contra-indicações, podendo ser aplicada em bebês, idosos,

gestantes, pessoas em pós-operatório. Para aplicar o REIKI é preciso formação em quatro níveis, inclusive de pós-graduação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

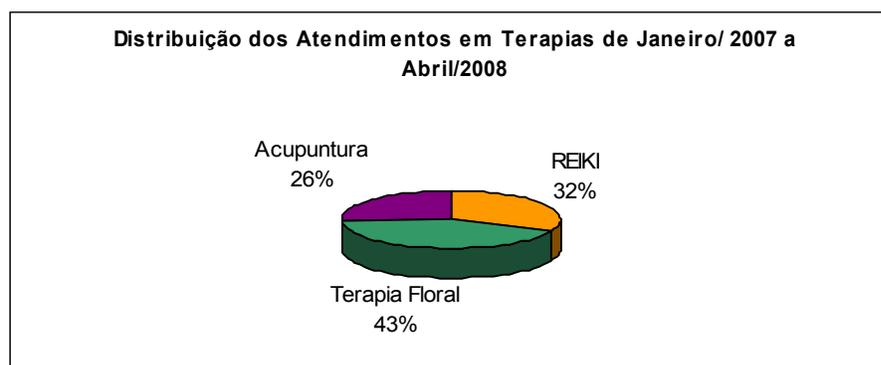
Caracterizando-se a clientela do projeto Saúde-se, verifica-se que a amostra composta por 585 (100%) clientes se distribui em 281 clientes (48%) da comunidade interna (docentes, discentes e funcionários da UERJ) e 304 clientes (52%) da comunidade externa à UERJ.



Esses resultados demonstram a valorização das atividades desenvolvidas tanto por parte da comunidade interna quanto da comunidade externa, ressaltando o caráter democrático do projeto, já que as terapias não convencionais têm utilidade para todos.

Com relação à distribuição dos atendimentos de Janeiro de 2007 a Abril de 2008, nota-se que 31% da demanda destinam-se à Terapia REIKI, 43% à Terapia Floral e 26% à Acupuntura. Há clientes que buscam suporte em mais de uma terapia, evidencia-se que 78% dos clientes fazem uso das Terapias Florais e REIKI e 12% utilizam Acupuntura e REIKI, 5% fazem uso da Acupuntura e da Terapia Floral.

Cabe ressaltar que o quantitativo de atendimentos realizados pelo projeto Saúde-Se está diretamente relacionado com a quantidade e carga horária dos terapeutas.



O critério para classificar as queixas que conduzem a clientela ao atendimento de enfermagem no Projeto Saúde-se são: os sintomas físicos e psicológicos. Para inclusão nos sintomas físicos, foram considerados aqueles de ordem biológica; nos sintomas psicológicos, incluíram-se os de ordem emocional, afetiva e sentimental.

Com relação às queixas dos clientes atendidos no período de jan/2007 a abril/2008, houve predominância dos sintomas físicos – 920 (58%) – com relação aos sintomas psicológicos – 663 (42%).

<b>Sintomas Físicos</b>	
Cansaço	210
Dores	312
Gastrite	107
Tensão Muscular	233
Outros	58
Total	920

<b>Sintomas Psicológicos</b>	
Ansiedade	188
Depressão	92
Insônia	129
Medo	218
Outros	36
Total	663

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Desde sua criação a demanda de atendimentos do Projeto Saúde-Se tem sido muito grande. A população que nos procura é bem diversificada quanto à faixa etária, às condições sócio-econômicas e origem. A lista de espera para o agendamento das consultas está em torno de dois meses, o que nos faz refletir sobre a necessidade de aumento da carga horária dos terapeutas envolvidos no projeto como também na possibilidade de ampliação do quadro de terapeutas.

Desde a implementação do projeto, temos colhido dados sobre os atendimentos realizados, o que nos leva a pensar em desenvolver pesquisas sobre a eficácia das diversas terapias e o impacto do projeto Saúde-se na comunidade atendida.

O diferencial do projeto é que este é um espaço de acolhimento e cuidado, respeitando o indivíduo na sua integralidade. Nossa metodologia de trabalho é estruturada de modo que a demanda pessoal de cada cliente determine o tempo de atendimento, ou seja, trata-se de cuidado qualitativo ao invés de quantitativo.

Palavras Chaves: Terapias não-convencionais; Cuidado transpessoal; Saúde.

---

<sup>1</sup>Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Projeto de Extensão Saúde-se, Ex bolsista de Estágio Interno Complementar da Oficina de Criação da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Contato: [aline.mello.s@hotmail.com](mailto:aline.mello.s@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem UNIRIO, Enfermeiro Psiquiátrico UNIRIO, Psicólogo Clínico FEFACEL, Terapeuta Floral do Projeto Saúde-se, Docente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Contato: [alexvicentesilva@uol.com.br](mailto:alexvicentesilva@uol.com.br)

<sup>3</sup> Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, bolsista do Projeto de Extensão Saúde-se. Contato: [gabilobo87@yahoo.com.br](mailto:gabilobo87@yahoo.com.br)

¶Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Bolsista de Estágio Interno Complementar da Oficina de Criação da Faculdade de Enfermagem da UERJ, Ex bolsista do Projeto de Extensão Saúde-se. Contato: [gabbyuerj@yahoo.com.br](mailto:gabbyuerj@yahoo.com.br)

¶Mestre em Tecnologia de Educação em Saúde NUTES/UFRJ; Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ; Coordenadora do Projeto SAÚDE-SE da FENF/UERJ. Contato: [maramericano@uol.com.br](mailto:maramericano@uol.com.br)

## REFERÊNCIAS

Conselho Federal de Enfermagem (BR). **Parecer normativo do COFEN nº 004/95**. Dispõe sobre as atividades em Terapia alternativa. Bol Inf COREn 1995; 18(4):8.

Conselho Federal de Enfermagem. (BR). **Resolução COFEN 197**. Estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo (SP); 1997.

NASCIMENTO, M. C. do. De panacéia mística a especialidade médica: a acupuntura na visão da imprensa escrita. **História, Ciências, Saúde** — Manguinhos, v.1, mar.-jun. 1998.

PALMEIRA, Guido. A acupuntura no ocidente. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 1990. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 08 de Maio 2008.

TROVO, Monica Martins; SILVA, Maria Júlia Paes da; LEAO, Eliseth Ribeiro. Terapias alternativas/complementares no ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 11, n. 4, 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 07 de maio de 2008.

WATSON, J. Cuidar em enfermagem além da pós-modernidade. In: Intercâmbio internacional: **Bases Teórico-filosóficas da prática do cuidar em enfermagem**. Rio de Janeiro, 16-19 nov. 2003.

BESSA, Henrique et al. In: Saúde-se: o cuidar estético de enfermagem em projeto de extensão universitária. **Revista de Enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v.12., 2004.